

— Não apresentei nenhum sintoma estranho — Yaro disse, testando as sensações do próprio corpo.— Então vamos testar o efeito da poção — Serena desligou a lâmpada de pedra fosforescente, mergulhando o porão na escuridão, apenas com as fracas chamas azuis sob o caldeirão tremeluzindo.Após um momento, ela perguntou:— Como está o efeito? Conseguir enxergar no escuro?— Serena... — A voz de Yaro saiu trêmula.— O que foi? O efeito não está bom? Aconteceu algo errado? — Serena perguntou rapidamente, preocupada.— Não, o efeito de visão noturna funciona, mas...— Mas o quê?— Mas também tem efeito de visão de raio-X.Serena congelou por um instante, depois franziu a testa:— Para de brincadeira! Fiz essa poção seguindo a receita padrão, só pode ter dois resultados: funcionar ou não funcionar. Como diabos teria efeito de raio-X?!— Mas é verdade — Yaro olhou ela de cima a baixo. — Você está usando aquela calcinha com a fita azul hoje, não é?Serena ficou paralisada, então seu rosto ficou vermelho como um tomate enquanto cobria o corpo com as mãos, a voz cheia de pânico e incredulidade:— Im-impossível! Como uma poção de visão noturna pode... pode ter esse efeito?!— Sei lá, mas a vista está ótima. A poção ainda ilumina tudo, dá pra ver cada detalhe claramente — Yaro disse com seriedade, encarando Serena.— Seu pervertido! Pare de me olhar! Feche os olhos agora! — Ela gritou, virando as costas enquanto cobria o corpo, o rosto vermelho de raiva e vergonha.— Haha...Yaro deu uma risada e brincou:— Tô brincando, não tem efeito de raio-X nenhum. Eu vi sua calcinha quando você se agachou antes.Mal terminou a frase, um punho rosado cortou o ar em direção ao seu rosto.Expulso do porão, Yaro voltou para dentro da casa segurando a bochecha esquerda vermelha.— Mulher sem coração, nem um pouco de poção de cura pra mim.Resmungando, ele abriu a porta e viu Taohu no salão colocando um colar de moeda decorativa em Jixiaofei.— Isso aqui afasta má sorte e protege. Quem sabe até traz boa sorte — Taohu disse, ajustando o colar.Jixiaofei pegou a moeda e cheirou.— Que cheiro gostoso, parece óleo de pinho.— É porque tem um pouco na composição — Taohu explicou.Ela virou e viu Yaro se aproximando, pegando outra moeda da mesa de centro.— Aqui, Yaro, essa é sua.— Ah, valeu.Yaro pegou a moeda. O lado frontal estava pintado de vermelho. Como as moedas desse mundo não tinham furos, Taohu havia tecido uma pequena rede de cordão para segurá-la.[Até que a raposinha tem habilidade] — Yaro pensou, admirando o trabalho cuidadoso.Usar moedas desse mundo como amuleto era meio estranho, mas mesmo assim ele colocou no pescoço.Foi quando notou mais duas moedas em cima da mesa.— Essas aqui são...? — ele apontou.— Ah, essa é para a Serena e essa para Zexiya — Taohu explicou.Ela pegou uma delas e falou com hesitação:— Yaro, você poderia entregar essa para Zexiya? Não consigo conversar muito com ela...Na casa, Taohu, Jixiaofei e Serena se davam bem — exceto com a dragona prateada que nunca saía do quarto e só comia e dormia.Mesmo que Zexiya tivesse melhorado um pouco, ainda era difícil lidar. Além disso, ela passava o dia trancada no quarto, só saindo para comer, ir ao banho e tomar banho.— Beleza, deixa comigo — Yaro pegou a moeda.Chegando na porta de Zexiya, ele notou que estava entreaberta.Empurrou a porta e viu a dragona sentada no chão de costas, as longas madeixas prateadas espalhadas pelo chão. Suas asinhas estavam recolhidas e a cauda imóvel.Ele se aproximou e viu que ela estava com um livro no colo, apoiando o queixo na mão.— Zexiya — Yaro chamou por trás.— !A voz o assustou tanto que ela deu um pulo, fazendo o livro voar para longe.Quando viu que era Yaro, suas pupilas douradas em fenda se dilataram novamente, relaxando.A dragona prateada suspirou aliviada, batendo no peito plano antes de jogar o livro no chão em direção a Yaro, furiosa:— FILHO DA DRAGOA, NÃO SABE BATER?! QUASE ME MATOU DO SUSTO!Yaro pegou o livro no ar e riu:— Quando você ficou tão medrosa?Ele olhou o título:[O Caso do Detetive Jobert]— Romance policial? Agora você gosta disso?CAPÍTULO 52: DE NADA, ZEXIYAYaro não esperava que Zexiya se interessasse por algo além de histórias sobre dragões.— Nunca imaginei que você gostasse de romances policiais. Antes você só lia aquelas histórias de dragões se matando — ele comentou.— Não é da sua conta! — Zexiya fez bico, arrancando o livro de suas mãos. — Problema meu se quero variar? E aliás, com a minha inteligência, o melhor é descobrir o culpado antes do detetive do livro!— Então por que pulou de susto? — Yaro provocou.— QUEM DISSE QUE PULEI?! Foi você chegando do nada! — Zexiya olhou furiosa. — Não subestime esta dragona! Já li três livros e resolvi todos antes do protagonista. Um cérebro de lesma como o seu conseguiria?A dragona prateada

ergueu o queixo, mãos nos quadris, cheia de orgulho.[Ler uns livrinhos e já se acha a esperta...] — Yaro pensou, fazendo careta.Zexiya sentou, procurando a página onde estava, então olhou para Yaro de novo:— O que você veio fazer aqui?— Ah, isso. A Taohu mandou, é um amuleto para proteção — Yaro entregou a moeda.Capítulo- Essa coisa foi feita pela raposinha? - Zéxia segurou o cordão vermelho, olhando para a moeda pendurada diante dele. - Uma simples moeda? Eu, o rei, preciso de algo assim para proteção?- Aceita logo, não faz mal nenhum. E dizem que traz sorte também - respondeu Arlo.- Tá bom, tá bom, vou ficar com ela. Pra falar a verdade, desde que comecei a andar com você, minha sorte só piorou - Zéxia pegou a moeda e fez um gesto de despedida. - Agora, se não tem mais nada, pode ir. Não atrapalhe o grande detetive em seu trabalho.- Como quiser, Grande Detetive Zéxia.Arlo estava prestes a sair quando avistou um livro de detetive na cama: O Grande Detetive Bruto.- Posso pegar esse livro emprestado? - perguntou a Zéxia.Zéxia deu uma olhada rápida: - Leia logo e devolva. Ainda nem comecei esse.- Beleza, valeu! - Arlo saiu carregando o livro.Nos dez dias seguintes, Serena mergulhou de cabeça na produção de poções alquímicas. Passava manhãs inteiras no porão e só saía à noite.Seu talento para poções era inegável. Quando levou suas criações para a oficina de White, descobriu que eram incrivelmente precisas. Uma simples poção de cura de nível médio valia três goldrins, enquanto o custo de produção era apenas dez siques.Mas ela não estava preocupada em ganhar dinheiro. Em vez disso, focou em preparar poções para Arlo e Raposinha, essenciais para a expedição ao santuário.Além de poções de visão noturna, havia versões para respiração subaquática, antídotos, resistência ao calor e até uma que tornava o corpo leve como uma pena por um breve período. A maioria eram utilitárias, já que o maior perigo do santuário era o ambiente imprevisível.Enquanto isso, Arlo dedicou-se ao estudo dos segredos dragônicos. Depois de traduzir, descobriu que a técnica tinha um nome poético: Meditação da Flor da Lua.Através da meditação, ele podia controlar sua percepção da magia. Depois de uma semana de treino, já conseguia lançar feitiços sem acidentalmente causar explosões, como antes.Mas ainda havia um problema: feitiços muito poderosos fugiam do seu controle. Ele teria que praticar aos poucos para dominar essa força.Raposinha, sua companheira na jornada, parecia não ter pressa. Passava os dias brincando com Ji Xiaofei, inventando técnicas próprias e, às vezes, aparecia à noite na cama de Arlo para "brincar de mãos dadas".Os dias voaram, e logo chegou a véspera da expedição. Naquela noite, Raposinha não apareceu, e Arlo aproveitou para ler o livro de detetive que pegou emprestado de Zéxia.Só tinha lido alguns capítulos antes, ocupado demais com os estudos. Naquela noite, decidiu relaxar.Mas, ao avançar na leitura, percebeu que o livro era bem fraco. Os personagens eram clichês, e era óbvio desde o começo que o velho era o culpado.Arlo pulou para as últimas páginas e, claro, o velho era mesmo o assassino.- Nem chega aos pés dos roteiristas originais de Detetive Conan - murmurou.Imaginando Zéxia se achando um gênio por ler isso, não resistiu e pegou uma caneta. Circulou o nome do velho e escreveu na margem:"De nada. O velho é o culpado. Eu descobri em poucos capítulos. E aí, detetivezinho dragão?"No dia seguinte, antes do amanhecer, Arlo e Raposinha já estavam prontos para partir.- Não esqueçam as poções - lembrou Serena, ainda de pijama, com um casaco por cima. - A marmita tá aí? Pelo menos nos dois primeiros dias não passem fome. Roupas extras, fósforos, copo d'água... - Ela falava sem parar, como uma mãe preocupada.- Tá tudo pronto, pode ficar tranquila. Cuida bem da Ji Xiaofei - Arlo ajeitou a mochila nas costas.- Tchou, Serena! Diz tchau pra Ji Xiaofei pela gente! - Raposinha acenou.A pequena Ji Xiaofei ainda dormia, mesmo tendo prometido acordar cedo para se despedir.Lawrence havia providenciado a carruagem de dragão mais rápida e luxuosa possível. Mesmo assim, a viagem até a entrada do santuário levaria dois dias. Com mais quatro dias dentro do santuário, a jornada toda duraria quase meio mês.Com tudo empacotado e as despedidas feitas, Arlo e Raposinha seguiram para os portões da capital.Quando chegaram ao Mercado Folha Dourada, o sol já despontava. Avistaram a carruagem de dragão estacionada em frente ao local, com Lawrence à espera.